



Malan (E) e Loyola: presidente do BC acredita na inocência de sua equipe

Banco Central revela sindicância da pasta rosa

O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, deve divulgar hoje o resultado da investigação interna determinada pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan, para verificar o vazamento de informações do dossiê conhecido como a pasta cor-de-rosa.

A pasta contém listas de nomes de políticos e outros documentos relativos ao financiamento de campanhas eleitorais pelo Banco Econômico em 1990.

O vazamento de seu conteúdo provocou conflitos entre o Banco Central e políticos do PFL, sobretudo da Bahia, no final do ano passado.

De acordo com assessores de Loyola, o relatório da comissão de sindicância encarregada de investigar o vazamento de informações está em poder do diretor de Administração do banco, Carlos Eduardo Tavares de Andrade.

Análise — Hoje, em reunião de diretoria, o documento será analisado formalmente por todos os diretores. Loyola deve conceder entrevista logo depois.

No dia 29 de dezembro, o presidente do Banco Central deu a entender que a investigação não incrimina diretores ou funcionários da instituição — eles nada teriam com o vazamento dos documentos para a imprensa.

“Eu sempre estive convicto disso (da inocência dos diretores)”, disse Loyola na época.

O fato, porém é que o presidente do Banco Central não adiantou nenhum detalhe do conteúdo do relatório da sindicância. Até ponderou que cabia à Diretoria aplicar punições — se elas fossem necessárias — ou determinar melhor apuração dos fatos.